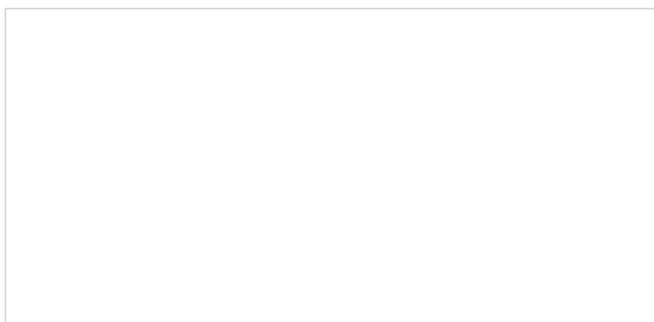


# Nova cultivar de soja é desenvolvida em parceria entre Epamig, Embrapa e Fundação Triângulo

Qua 05 abril

A soja é um alimento versátil, nutritivo e funcional, que pode estar presente em diversos pratos da culinária brasileira substituindo, por exemplo, o tradicional feijão. Com interesse em fomentar e diversificar a cultura do grão no país, a [Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais \(Epamig\)](#) desenvolveu a nova cultivar BRSMG 534, em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e a Fundação Triângulo de Pesquisa e Desenvolvimento. Resistente às principais doenças da cultura, sobretudo a ferrugem-asiática, o novo material pode ser usado tanto para a produção de óleo quanto para o consumo humano.



Roberto Kazuhiko Zito / Embrapa Soja

“A BRSMG 534 apresenta uma alta produtividade, possui porte e desenvolvimento muito bons, além de ser adaptada à nossa região e outras, como

os estados de Goiás e Mato Grosso”, destaca a pesquisadora da Epamig Oeste, Ana Cristina Juhász.

Ela lembra que o grupo de maturidade ao qual a nova cultivar pertence (7.1) é muito satisfatório e permite a diversificação de culturas. “Ela é considerada precoce, e isso hoje é muito valorizado. O produtor atualmente quer plantar e colher o mais rápido possível, pois assim a soja fica menos tempo no campo, liberando a área para o início de outro cultivo na entressafra, como do sorgo, trigo e milho safrinha”, explica Ana Cristina.

Além da alta produtividade, que a torna competitiva frente aos materiais disponíveis no mercado, a nova cultivar também apresenta moderada resistência aos dois principais nematoides formadores de galhas: *Meloidogyne javanica* e *M. incognita*.

Outra característica de destaque é a sua aptidão para o consumo humano. “É importante lembrar que ela não é uma cultivar transgênica e, durante os testes, verificamos que possui um sabor agradável, o que a torna valorosa para o consumo humano. Isso é um segundo benefício”, ressalta a pesquisadora da Epamig Oeste.

## Resistência à ferrugem-asiática

O desenvolvimento da nova cultivar levou cerca de 10 anos, desde o primeiro cruzamento até seu lançamento, e ela foi projetada especificamente para ter alta produtividade e boa resistência contra as principais doenças da cultura da soja, como cancro da haste, mancha olho de rã e pústula

bacteriana. A tecnologia Shield também está presente e foi obtida por cruzamento com fontes de resistência no processo de melhoramento, para que ela desenvolvesse uma resistência diferenciada contra a ferrugem-asiática, considerada hoje a doença mais importante da soja.

“A depender de sua intensidade, a ferrugem-asiática pode ser devastadora. Então, o cruzamento inicial também foi voltado para uma maior resistência contra essa doença e, dentro da população de centenas de plantas geradas, foram realizadas etapas de seleção até chegarmos à BRSMG 534”, detalha o pesquisador da Embrapa Soja, Roberto Kazuhiko Zito.

“Observamos que ela apresenta resistência genética, quando comparada a outras cultivares. Isso confere mais segurança para o produtor. Mas vale lembrar que outras medidas de controle, incluindo o uso de fungicidas, continuam sendo necessárias”, acrescenta.

### **Parceria histórica e produtiva**

As etapas iniciais de desenvolvimento da BRSMG 534 foram realizadas pela Embrapa Soja, em Londrina (PR). Já as fases mais avançadas de avaliação foram conduzidas em solo mineiro, pela Fundação Triângulo e pela Epamig Oeste, em seu Campo Experimental Getúlio Vargas, localizado em Uberaba (MG), e em outras localidades da região. A pesquisa integrou os trabalhos do Programa de Melhoramento Genético da Soja para Alimentação Humana. Finalizado em 2015, o convênio entre as três instituições durou 30 anos e gerou mais de 40 cultivares.

“A BRSMG 534 foi a última cultivar do programa. A parceria foi oficializada em 1995, pouco antes da Lei de Proteção de Cultivares, mas a primeira cultivar lançada em parceria foi, na verdade, a MG/BR-22 (Garimpo), registrada em 1987. No total foram mais de 40 cultivares. A mais notória delas sendo a MG/BR-46 (Conquista), que, em um determinado momento, chegou a ser a cultivar de soja mais plantada do Brasil”, lembra Roberto Zito.

De acordo com os pesquisadores, o desafio agora é a difusão de informações sobre a cultura da soja, para que cada vez mais ela integre a rotina alimentar da população. “Apesar de a soja ainda não fazer parte do prato do brasileiro médio, a Epamig segue trabalhando para desenvolver novas cultivares para o consumo humano. Há alguns anos, fizemos um trabalho extenso de divulgação e degustação, e a aceitação foi boa. Lançamos inclusive uma [caderneta de receitas que se encontra no site da Epamig](#)”, conclui Ana Cristina Juhász.